



Compasso – 2021

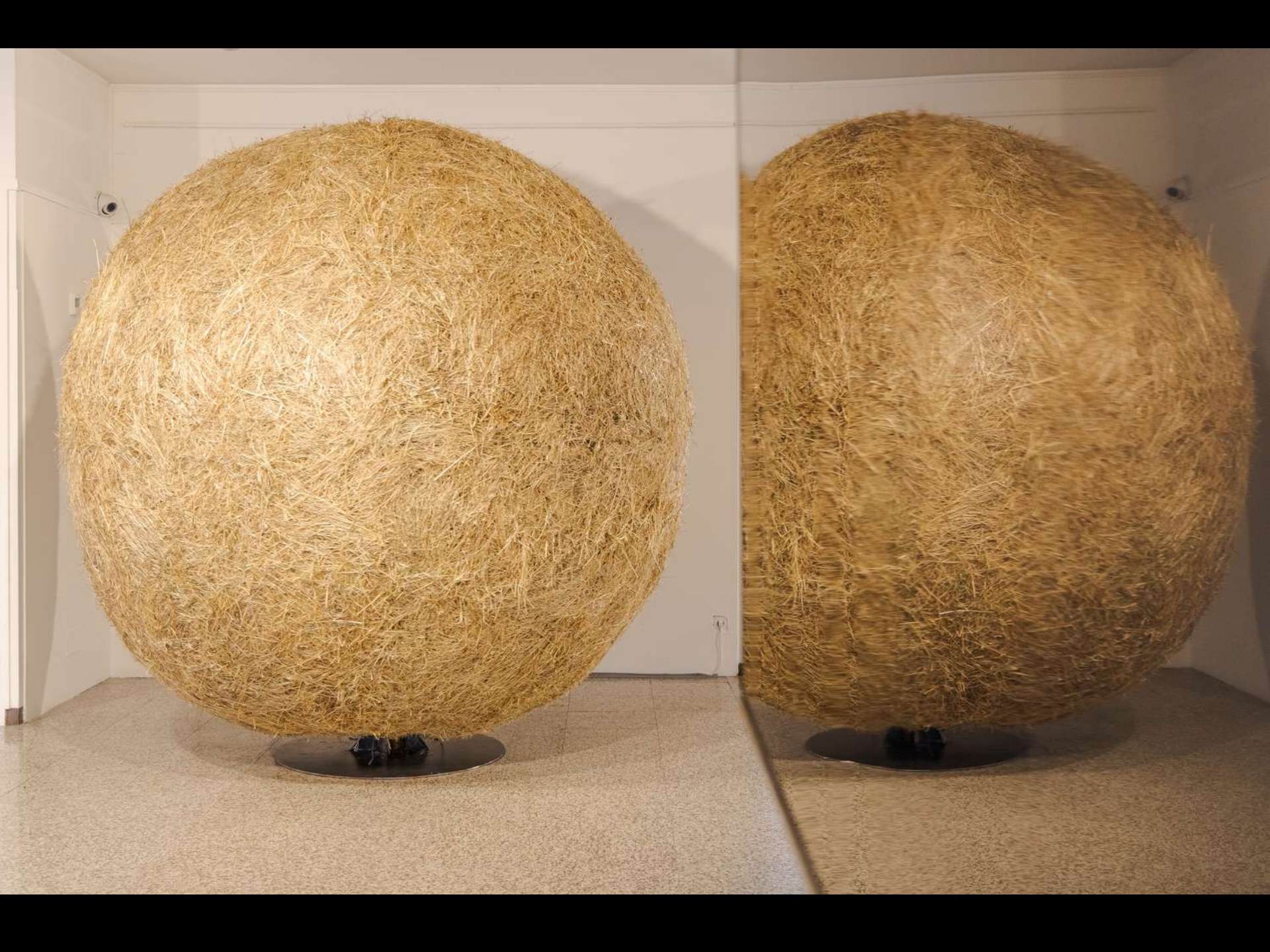
Escultura mecânica e sonora 250 x 250 x 250 cm
(feno, ferro, motor, eixo de rolamento, colunas de áudio amplificadas, MP3)

COMPASSO é uma escultura sonora e mecânica de grandes dimensões, composta por um objeto em movimento e uma paisagem sonora em surround.

Trata-se de uma esfera de feno de 2,5 metros de diâmetro que gira sobre seu próprio eixo, simulando a rotação da terra. No seu interior 5 colunas de som criam uma espacialidade sonora que preenche o interior da esfera com o som de um metrônomo que marca o compasso de rotação e degradação da vida na terra. O objeto mecânico escultórico é composto de uma estrutura metálica interna, um motor de giro na base e uma grossa cobertura de feno que lhe dá a aparência de uma esfera de feno maciça.

A obra é uma crítica ao agronegócio, ao desmatamento, à exploração de combustíveis fósseis, à poluição, ao consumo predatório e a todas as formas de uso indiscriminado dos recursos naturais que agravam a crise climática. A obra orienta sua poética na tentativa de promover a reflexão sobre a necessidade e a urgência de medidas, ações e práticas que levem a uma guinada no sentido contrário, no sentido de minimizar o processo de destruição do meio ambiente.





“A esfera de feno colhida nos terrenos baldios da Maia convoca esse passado histórico dos lugares adjacentes à cidade do Porto, assim como também convoca os tempos pré-industriais de toda esta metrópole. Documentando, gravando ou acoplando, Paglieri redige e arquiva o agora para o tempo de um atlas hipotético, função de acumulação, aquela que será a do lugar do artista a tempo inteiro.”

João Terras
(Catálogo da Bienal de Arte Contemporânea da Maia)





↑ AUDITÓRIOS
↑ SAIDA
→ RECEÇÃO
← WC



Rádio-mapa Bienal – 2021

Uma cartografia poética/sonora da Bienal da Maia e seu entorno

A rádio vai tocar a cidade.

A rádio comunitária é historicamente marcada como território de liberdade e de luta, espaço de contestação social, diversidade cultural e luta política. Rádios com carácter experimental que resistem dinamizando a partilha e as estratégias participativas. Isto é o projeto Radio-mapa Bienal.

A proposta artística fez um mapeamento sonoro da Bienal e seu entorno e criou uma rádio comunitária que funcionou durante todo o período da Bienal de Arte Contemporânea da Maia, conectando o acontecimento artístico em torno da Bienal à realidade social, cultural e política da cidade. O trabalho colocou a Bienal, seus artistas e seu público em sintonia com o presente e à história da cidade da Maia. O projeto se caracterizou pela gestão participativa, por dar voz às minorias, por promover a inclusão, por difundir a música experimental, por dinamizar a cultura, a política e a sociedade local. Tratou-se de uma sonoridade modulada pelo ativismo.

O projeto manteve no ar, uma programação que reuniu uma cobertura dos acontecimentos artísticos da Bienal e uma documentação poética da história e do dia a dia da cidade. Performances sonoras, concertos, paisagens sonoras, depoimentos e entrevistas integraram a programação da Radio-mapa Bienal. Conversas com os artistas que participam da exposição, assim como com ilustres e anónimos moradores da cidade que, de uma maneira ou de outra, marcam a vida da Maia se cruzaram na programação. Trouxemos uma programação marcada pela diversidade e pela interação entre a arte e o lugar onde esta acontece.

A proposta incluiu ainda uma intervenção para o espaço público por meio da instalação de altifalantes nos jardins do Fórum da Maia e no Parque Central levando a sonoridade e as poéticas da Radio-mapa Bienal, para perto do público e do espaço público. A rádio tocou a cidade.

“Rodrigo Paglieri junta-se a esta abertura através da rádio onde entrevista os artistas, alguns maiatos que passam, ao mesmo tempo que faz uma seleção de música e obras sonoras (incluídas na mostra). A Rádio-Mapa Maia é uma constante da Bienal: uma obra que se apresenta viva e sempre diferente, lançando-se oficialmente com uma performance na data de abertura e que irá acompanhar o horário de abertura do Fórum da Maia (das 10h às 22h). “A rádio quer tocar a cidade” (Paglieri 2021), afirma-se com esta dupla leitura em que o “tocar” pretende chegar ao lado sensível do público que escuta; não será por acaso que a rádio é escolhida como um meio de reconquista, de regresso ao sensível, garantindo acesso global a um público não especializado, pois remete para o passado histórico da rádio associado a movimentos de resistência e contracultura (Paglieri, 2021).”

Joana Mendonça
(Catálogo da Bienal de Arte Contemporânea da Maia)





“O projeto curatorial estende-se também à rádio. E esta rádio é um projeto artístico do Rodrigo Paglieri. Enquanto projeto artístico, pretende colmatar um série de falhas que verificamos hoje. Podemos até pensar a negativo:ouvindo as rádios, o que é que não há, o que é que não está presente? O que é que falta? Do que é que eu sinto falta e não está aqui? Então, o que é que poderia uma rádio colmatar?... Era importante dar conta disso.... O programa da rádio da Bienal é vastíssimo, entre as 10 horas da manhã e as 10 horas da noite poderemos ouvir múltiplos testemunhos, pensamentos plurais, formas de verbalizar diferentes, sons outros, figurativos ou abstratos, dar espaço e tempo aos sons.”

José Maia
(Catálogo da Bienal de Arte Contemporânea da Maia)



Conversa com os artistas João Campolargo Teixeira, Filipa Valente e com as escritoras Eduarda Neves e Inês Moreira



Conversa com os artistas José Oliveira, Nuno Ramalho, Sergio Leitão e com a moradora da Maia, Ana Pereira



Conversa com os artistas João Ricardo, Vitor Israel e com as moradoras da Maia, Dora Couto e Sofia Barreiros, entre muitos outros que passaram pela programação da Rádio-mapa Bial



Projeto RADIONÓMADA – 2019

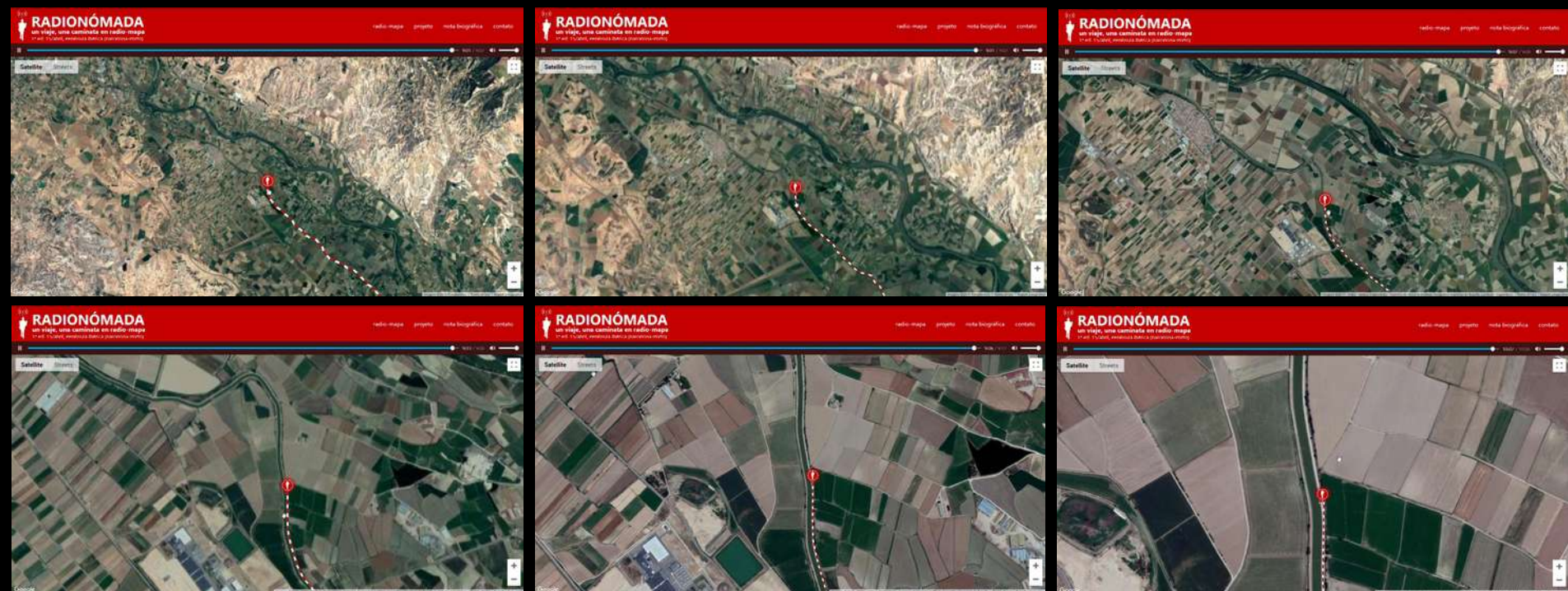
uma viagem, uma caminhada em rádio-mapa
(Barcelona-Porto) 15 abril — 22 maio 2019

O projeto RADIONÓMADA consiste numa caminhada de 40 dias entre Barcelona e Porto, e na criação de uma estação de rádio digital sobre a plataforma Google Maps, com uma interface gráfica de mapa com rastro por geolocalização.

Trata-se de um projeto artístico de mapeamento sonoro, tendo a caminhada como processo cartográfico e o rádio como instrumento coletivo de desenho de mapas.

O projeto tem duas fases simultâneas e relacionadas. Uma das fases é a caminhada por estradas interiores e secundárias, com uma mochila equipada com um rádio analógico, um celular e uma antena auxiliar, própria para a faixa FM, capturando as emissões das rádios locais de cada aldeia, vila, povoado e cidade do percurso. A outra fase do projeto consiste em re-transmitir via streaming, ou seja, em tempo real pela internet, o áudio captado pelo rádio analógico transportado na mochila. O áudio do rádio analógico é digitalizado e enviado para www.radionomade.art o sítio que criamos para hospedar a rádio web.





RADIONÓMADA não é um lugar apenas para se ouvir rádio, mas também para se ouvir a onda de rádio errar, falhar, chiar ao bater contra as montanhas. Um lugar para se ouvir a desordem sonora de duas rádios sobrepostas quando as ondas de cruzam na nossa recepção.

RADIONÓMADA é o lugar de ouvir a paisagem da experiência, modulada pelo fluxo das ondas de rádio na geografia do território da paisagem.

RADIONÓMADA é sobre a propagação do som no espaço em relação ao homem e à paisagem.

As ondas de rádio modelando a paisagem, a desordem sonora dos relevos construindo paisagens sonoras.



RADIONÓMADA

un viaje, una caminata en radio-mapa

1ª ed: 15/abril, Península Ibérica (Barcelona-Porto)

[radio-mapa](#)

[projeto](#)

[nota biográfica](#)

[contato](#)

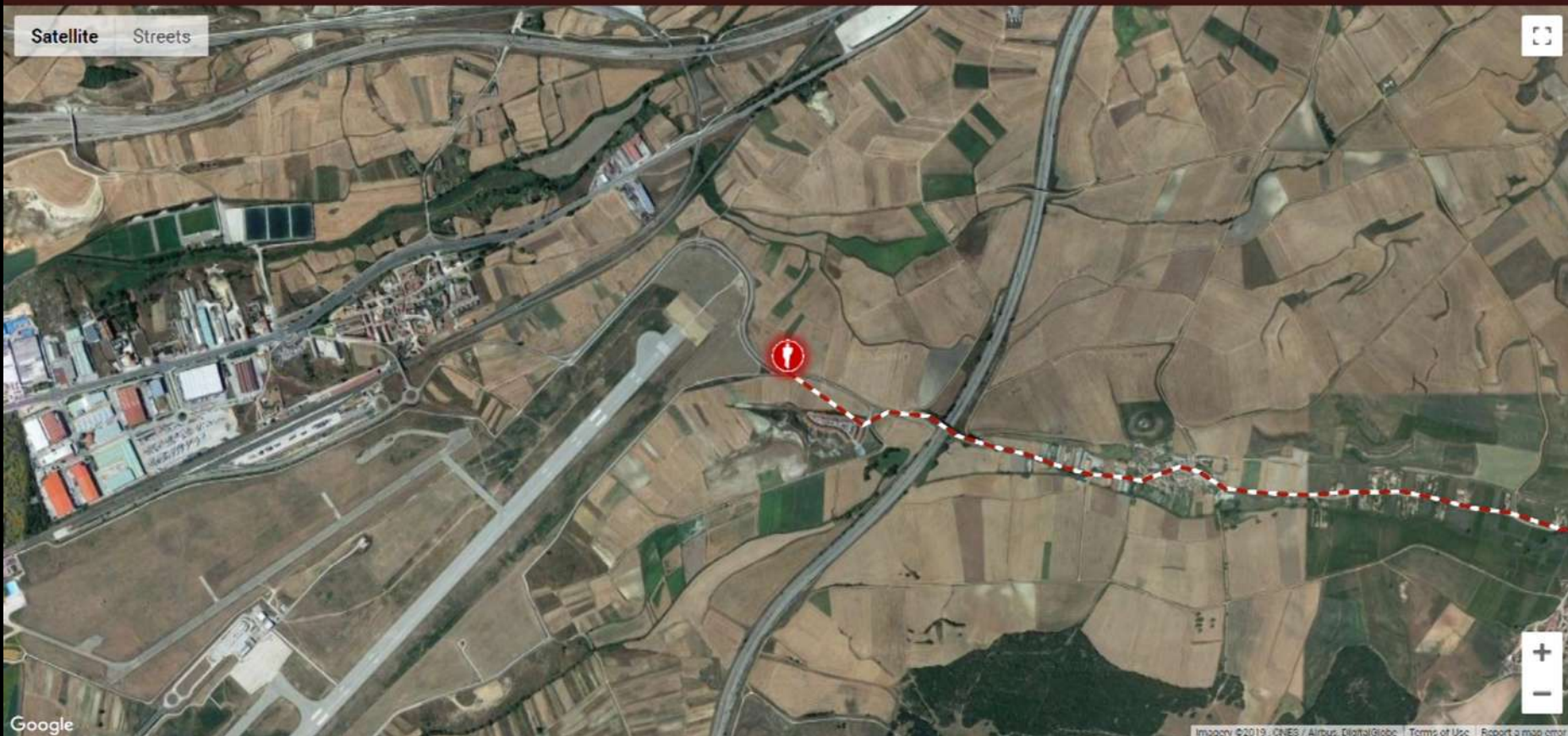


14:15 / 14:16



Satellite

Streets



Google

Imagery ©2019, CNES / Airbus, DigitalGlobe, Terms of Use, Report a map error



RADIONÓMADA

un viaje, una caminata en radio-mapa

1ª ed: 15/abril, Península Ibérica (Barcelona-Porto)

[radio-mapa](#) [proyecto](#) [nota biográfica](#) [contacto](#)



1:06 / 1:15



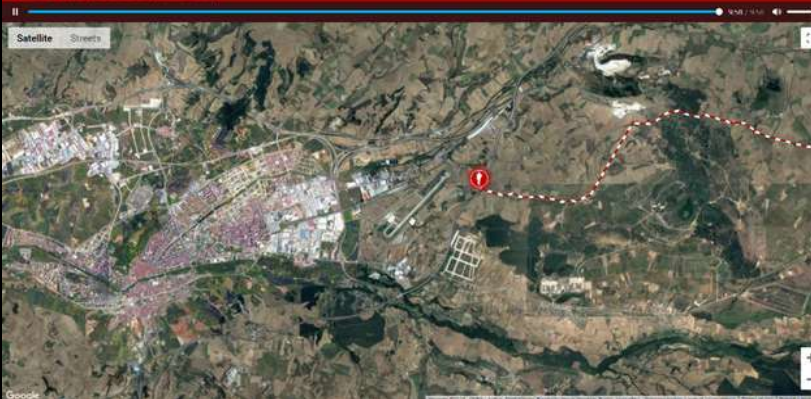
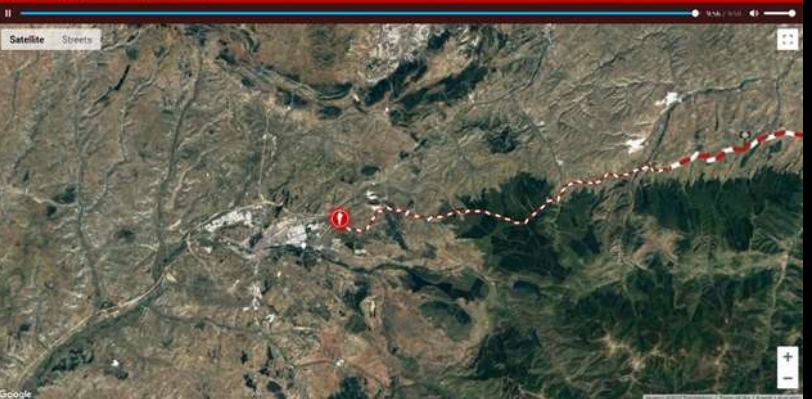
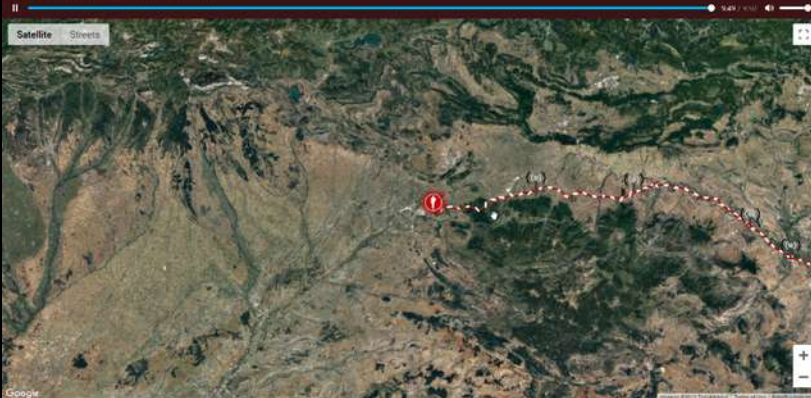
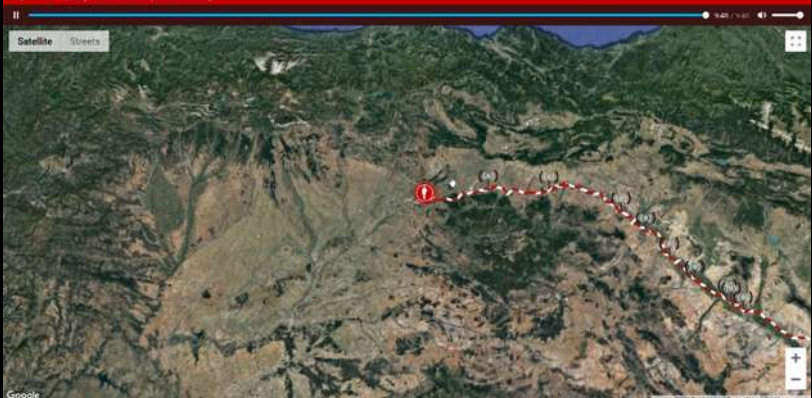
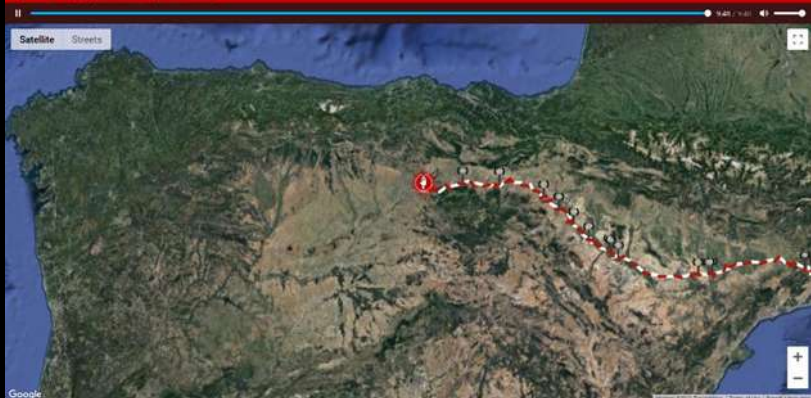
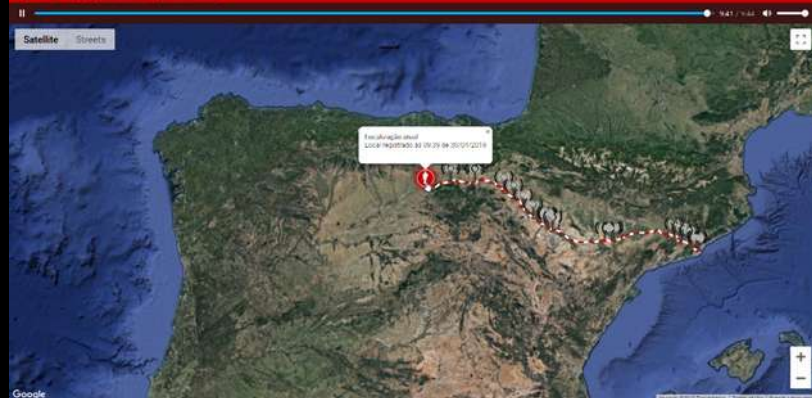
Satellite Streets



Google

Imagery ©2016, CNES / Airbus, DigitalGlobe, ISP/DOF, Terms of Use | Report a map error







Projeto MUDAPÉ – 2016

Caminhada artística

O *Projeto MUDAPÉ* é uma ação de arte-ativismo que se propôs sair em defesa poética: da prevenção de desastres ecológicos, da preservação e recuperação das florestas, da preservação da vida e do meio-ambiente; por outro lado, quer investigar o fazer artístico contemporâneo preocupado em ativar a aproximação entre arte e vida. O projeto aconteceu entre os dias 21 de outubro a 5 de novembro de 2016.

Há um ano do desastre ambiental produzido pela mineradora Samarco, fiz uma caminhada de 15 dias do Fundão - UFRJ/Rio de Janeiro a Bento Rodrigues/MG, levando comigo uma muda de Pau Brasil numa mochila especialmente projetada para esse fim. <https://rodrigopagliari.wixsite.com/projetomudape>





Depois de carregar a muda até Bento Rodrigues, plantei a muda na cidade com a participação de um grupo de moradores e em local escolhido por eles.

O projeto conta com a parceria do NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos, que preparou um sistema composto de 4 sensores na forma de uma criatura robótica chamado Hiperbot. O sistema, composto de um sensor de luminosidade, umidade, temperatura e resposta galvânica, fez coletas a cada 10 min. E me ajudou a cuidar da saúde da árvore.

Além do monitoramento por sensores a muda foi registrada por uma câmera com uma lente 360 graus ao longo do percurso. Este registro produzirá um filme onde a muda, em primeiro plano, se desloca pelas diversas paisagens que encontramos no caminho.









Horta TÉRREO – 2016

Construção coletiva de um espaço de cultivo
comunitário como prática artística

Horta Térreo é uma ação coletiva de construção e plantio de uma horta orgânica comunitária em parceria com o Projeto CARAMANGUE e a comunidade da Vila Residencial da Cidade Universitária. UFRJ / Ilha do Fundão. A proposta busca refletir sobre a relação estética/política que se constrói por meio da inserção participativa no trabalho comunitário e nos “modos de fazer” comuns à comunidade. A ideia é investigar como o endereçamento para uma abordagem etnográfica, na adoção de um enfoque antropológico na pesquisa artística pode contribuir para uma aproximação às práticas do outro e da comunidade. As hortaliças foram doadas à comunidade da Vila e eles assumiram o replantio e a manutenção da horta. (<https://www.youtube.com/watch?v=Jqv0GUrsWak&t=277s>)







Retrô - visor - 2014

Vídeo instalação



Um fusca amarelo sem os retrovisores externos, tem uma projeção mapeada no retrovisor interno de um vídeo em loop de uma paisagem rural





Em outro lugar da galeria os retrovisores externos que faltam ao fusca estão fixados na parede e recebem uma projeção mapeada de um vídeo onde se vê o próprio fusca amarelo vindo numa estrada de terra numa paisagem rural





- 4 Estações – 2014

Intervenção sonora no estacionamento do Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB



L'intervento consiste in 40 radio colorate che pendono da un albero come un frutto, ognuna sintonizzata su una diversa frequenza radio. Le radio sono state trasformate per ricevere energia tramite cavo interconnesso in un'unica presa, indipendentemente dalle batterie.



Topofonográfico - 2012

Uma intervenção sonora no Jardim Botânico de Brasília

Um jazz da década de 30 se ouve de dentro da terra como um som arqueológico: https://www.youtube.com/watch?v=_g7KSYI2m_g&t=37s



A obra participou do Galeria Aberta - I Festival de Land Art de Brasília



PANORÂMICA BRASÍLIA



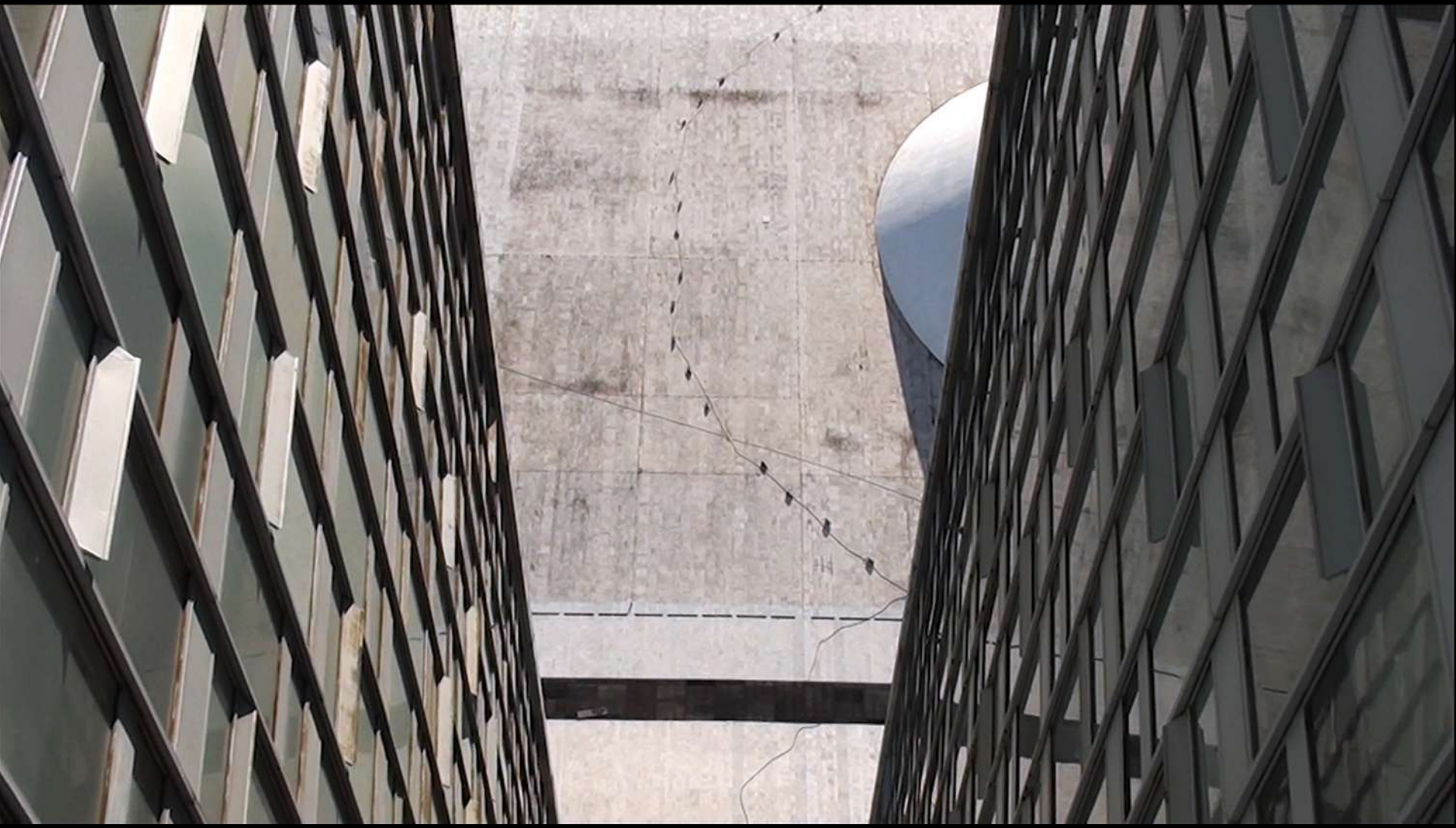
Este trabalho participou da mostra *Aberto-Brasília* no Centro Cultural do Banco do Brasil Brasília julho a agosto de 2011
Convite realizado pelo curador Wagner Barja Diretor do Museu da Nacional da República para pensarmos o espaço público de Brasília e atuei
sobre no edifício que guarda a maior instituição do país o Congresso Nacional
https://www.youtube.com/watch?v=_FtUhE_f50k&t=18s
<https://www.youtube.com/watch?v=gSB6n9tknJk&t=890s>



Movida por uma mecanismo e conectada a um computador, uma câmera instalada entre as duas torres do Congresso Nacional do Brasil transmite ao vivo para internet uma imagem panorâmica que faz sobre o Eixo Monumental, num movimento pendular, desenhando um arco de 180 graus de um horizonte ao outro, passando pelo centro do edifício







Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam e patrocinam



ABERTO BRASÍLIA

Intervenções Urbanas 2011

Visitação:

21/06 a 21/08, de terça a domingo, de 9h às 21h

Programação:

21 de junho a 21 de agosto:

Exposição (documentos em vídeo) das intervenções.
Local: Centro Cultural Banco do Brasil - Galeria Multiuso.

21 de junho - 19h30

Debate com o curador Wagner Barja, Angelica Madeira, Marília Panitz e os artistas participantes.

Local: Auditório CCBB

22 de junho - 20h

Abertura da mostra "Museu da Limpeza Urbana I"

Fernando Baena

Local: Galerias CAL e Vitrine da Casa da Cultura da América Latina - SCS - Quadra 04 - Edifício Anápolis.

Intervenções em diversos locais do Plano Piloto e no CCBB, conforme mapas.



Aberto Brasília - obras no Plano Piloto

- 1 - Bertrand Planes - França (Igreja N. Srª da Paz)
- 2 - Cildo Meireles (Plataforma Superior da Rodoviária)
- 3 - Corpos Informáticos (UnB e jardins do CCBB)
- 4 - Fernando Baena - Espanha (Parque da Cidade, Conjunto Cultural da República e Casa da Cultura da América Latina)
- 5 - Guto Lacaz (Lago Paranoá)
- 6 - Nelson Felix (Quadrilátero do Plano Piloto)
- 7 - Pawel Althamer - Polónia (Eixo Rodoviário Norte)
- 8 - Rodrigo Paglieri (Congresso Nacional)
- 9 - Ronald Duarte (Espalhadão dos Ministérios)
- 10 - The Milena Principle - Bélgica (Parque Olhos D'Água)
- 11 - Waltercio Caldas (Eixo Monumental - circuito)
- 12 - Xico Chaves (UnB e jardins do CCBB)



Aberto Brasília - obras no CCBB

- 1 - Círilo Quartim
- 2 - Corpos Informáticos
- 3 - Karina Dias
- 4 - Luis Alphonsus Guimarães
- 5 - Paulo Bruscky
- 6 - Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti
- 7 - Ronald Duarte
- 8 - Soren Dahlgard - Dinamarca
- 9 - Xico Chaves

Centro Cultural Banco do Brasil

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Apoio:



Ministério da
Cultura

Realização



CCBB - Trecho 2, Conjunto 22 - Brasília - DF - Informações: (61) 3108-7000 - bb.com.br/cultura - letter.com@ccbb.br
SAC 0800 729 9722 | Ouvidoria 0800 729 9478 | Deficientes auditivos e de fala 0800 729 0808

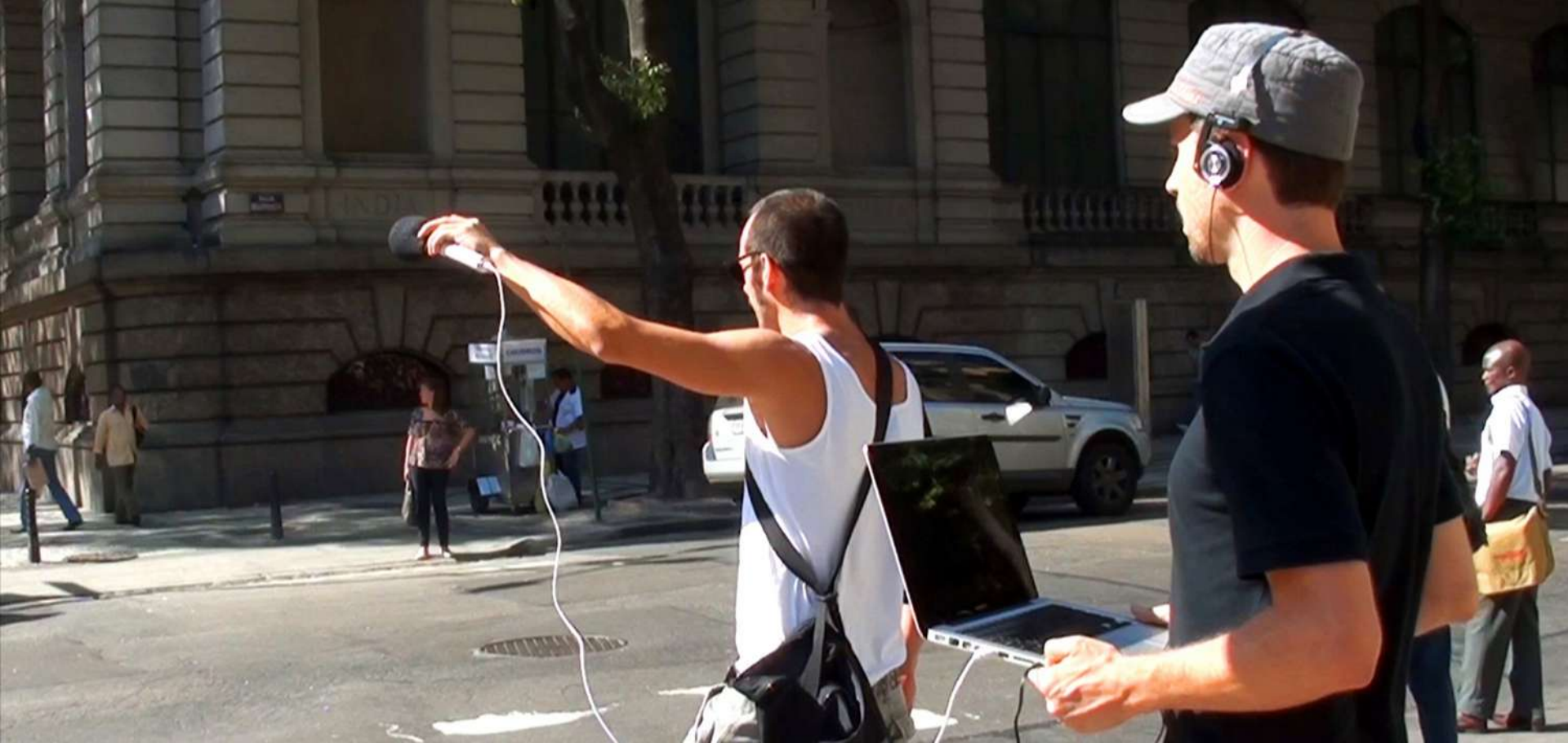


PASSAGEM DE SOM - 2011

Uma intervenção sonora na arquitetura da Marquise da Funarte



Passagem de Som, é uma paisagem sonora que ocupa a Marquise do Complexo Cultural Funarte, em Brasília, a partir de 24 de novembro, quinta-feira. A mostra convida o público a refletir sobre as relações entre arquitetura, urbanismo, o homem e o espaço da cidade modernista. Este trabalho foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2011 - Atos Visuais Funarte Brasília.
<https://www.youtube.com/watch?v=FCmC0djSm2Q>



Captação do Áudio – Centro do Rio de Janeiro / setembro de 2011

Para este trabalho, o artista embutiu um sistema de som na estrutura de concreto da marquise, para conseguir reproduzir a soma de sons que caracterizam a presença humana nos grandes centros urbanos, obtida a partir de passos, vozes e outros ruídos gravados. O efeito, segundo Paglieri, é uma “cacofonia sonora”, e acusa a presença de alguém que não se vê e, ao mesmo tempo, configura a existência de outra paisagem não vista, mas sentida. O objetivo da obra é impor ao espaço arquitetônico do Complexo Funarte Brasília um ritmo urbano que não lhe é característico. “Trata-se de transformar o espaço sem mudar sua arquitetura, fazendo isso apenas através do registro sonoro - a marca da passagem do homem” define o artista.





O Ministério da Cultura e a Funarte convidam:

PASSAGEM DE SOM

Intervenção sonora na arquitetura da Marquise da Funarte
Rodrigo Paglieri

Colaboração: Luiz Olivieri

Abertura: **24 de novembro de 2011**, 5a.feira, às 19h

Exposição: 25 de novembro a 25 de dezembro de 2011
de segunda a domingo, das 9 às 21 horas

Marquise - Complexo Cultural da Funarte
Eixo Monumental, Setor de Divulgação Cultural, Brasília - DF
(entre a Torre de TV e o Centro de Convenções)

Informações: (61) 3322-2076 / 3322-2029

www.funarte.gov.br / visuaisbsb@funarte.gov.br

Realização:

**PRÊMIO FUNARTE
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
2011**

Atos Visuais Funarte Brasília

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS BOM E PAÍS SEM FOMEÇA

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2011 - Atos Visuais Funarte Brasília

EIXO X – 2010

Vídeoinstalação interativa (sensor de movimento e aplicativo de vídeo mapping)

Rodrigo Paglieri e Alexandre Rangel

<https://www.youtube.com/watch?v=k4uxH5QdagU&t=136s>



Videoinstalação apresentada nas exposições:

- **TÉKHNE** no MAB/FAAP em São Paulo de 12 de setembro a 14 de novembro de 2010

- **Brasília Síntese das Artes** no CBB/Brasília de 20 de abril a 27 de junho de 2010





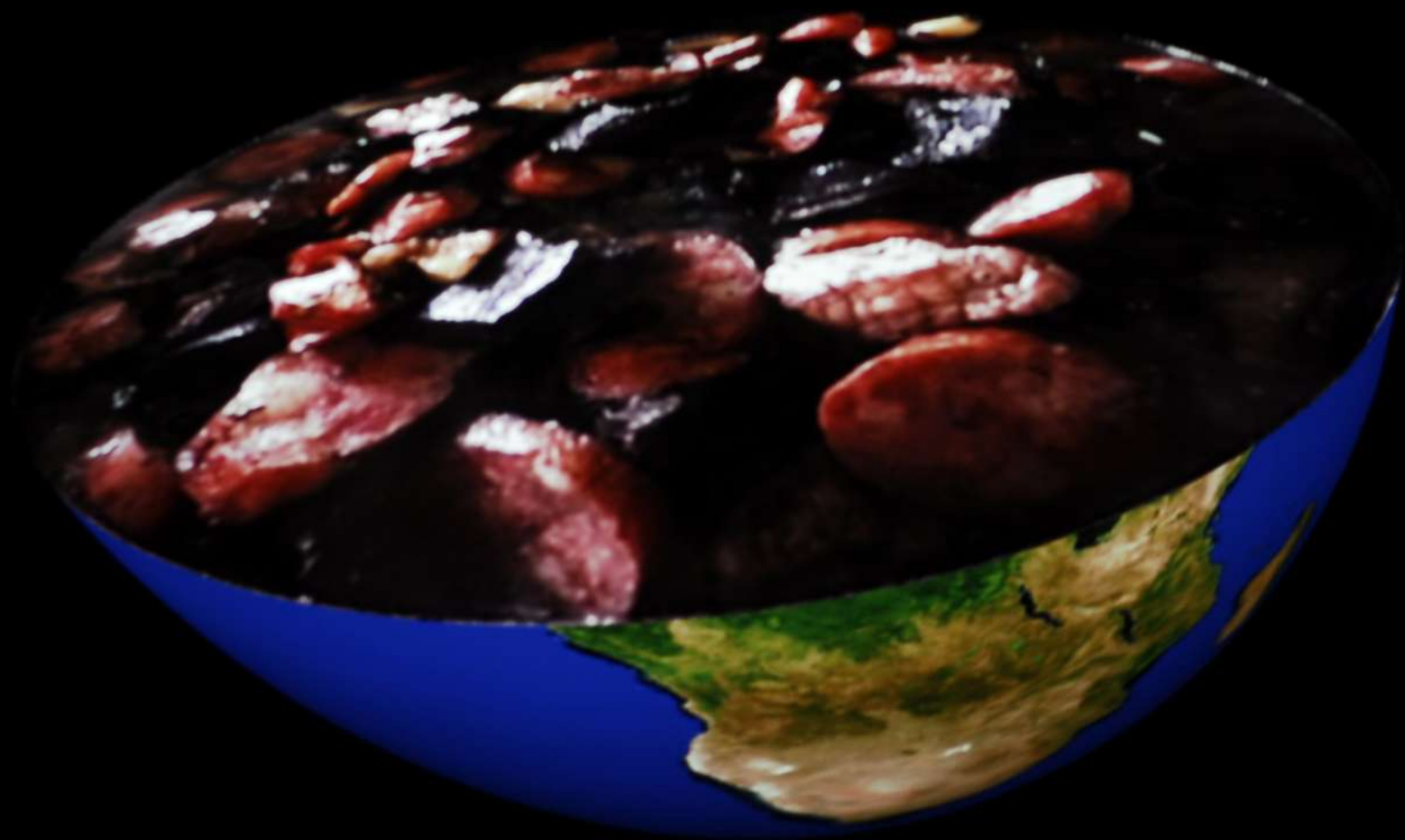


PANGÉIA – 2010

Vídeo instalação (Animação e modelagem 3D)

Alexandre Rangel e Rodrigo Paglieri







Rodrigo Paglieri
"Livro corpo volume II"
Objeto /2009
Livro, motor, CD player
18X10,5x7 cm

1° Premio

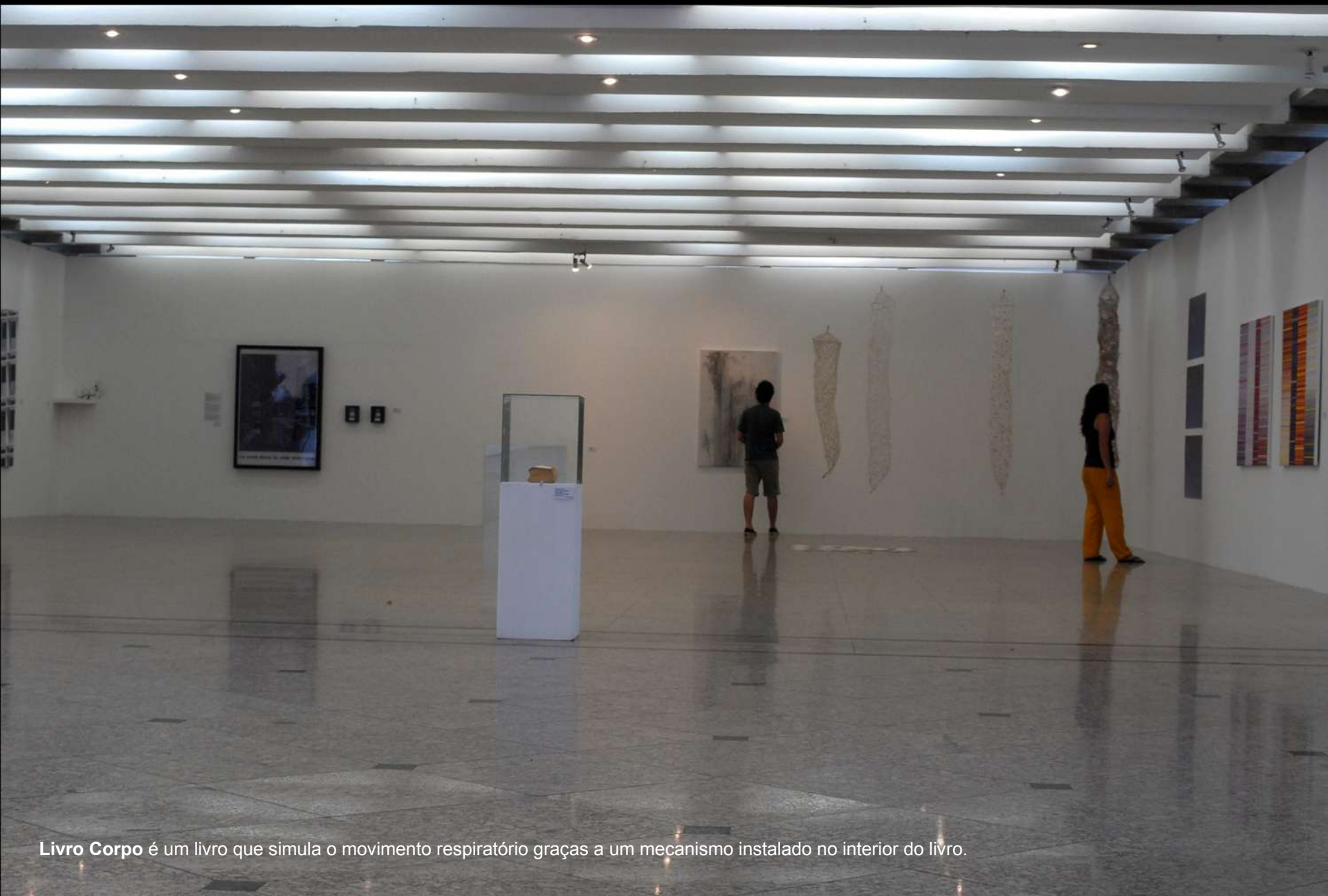
Livro Corpo - 2009
Objeto mecánico (livro e motor)

SUNDAY

August 18, 1963



Rodrigo Pagliari
"Livro corpo volume II"
Objeto / 2009
Livro, motor, CD player
18x10,5x7 cm
1º Premio



Livro Corpo é um livro que simula o movimento respiratório graças a um mecanismo instalado no interior do livro.



Projeto Obra Limpa

passagem entre silêncios

Obra Limpa I é uma intervenção urbana, criada a partir da limpeza dos azulejos do viaduto

Eixo Rodoviário em Brasília, nos dias 29/02, 07/03 e 14/03 de 2004

https://www.youtube.com/watch?v=H_74VgBP8xA&t=8s

https://www.youtube.com/watch?v=16JzwQLAg_g&t=86s





Obra Limpa Participou dos seguintes eventos:

Fora do Eixo – Intervenções Urbanas - Brasília/Brasil 2004

SPA – Semana Pernambucana de Arte - Recife/Brasil 2008

Corpocidade – Debates em estática urbana 1 – Salvador/Brasil 2008

Neste último evento além da participação como artista, participei do congresso com um artigo intitulado Paisagem-mapa

<http://www.corpocidade.dan.ufba.br/resultado2.htm>







Obra Limpa II - 2008

Intervenção urbana criada a partir da limpeza dos azulejos do viaduto da rodoviária de Brasília/Brasil.



A partir da idéia do viaduto como a caverna contemporânea, fomos busca desenhos do sítio arqueológico Serra da Capivara Piauí/Brasil para reproduzir nas paredes do viaduto.









Obra Limpa III - 2008
Recife – Museu da Cidade do Recife
Forte das cinco pontas







Obra Limpa IV - 2011
Rio de Janeiro – Museu da República





ROADSIDE
PERMIT
RENTAL





A demarcação de um lugar, através da palavra, como um recorte de outro lugar. Uma frase curta constrói uma mensagem sem revelar um remetente ou destinatário, traçando sutilmente uma identidade que pode servir a qualquer pessoa, em qualquer lugar, pense em alguém de longe, refletindo a situação do imigrante.

La frase è stata sempre presentata in portoghese e spagnolo fianco a fianco

**AQUI EN ESTE LUGAR
DONDE ESTOY
PIENSO EN USTEDES
Y EN ESE LUGAR**

**AQUI NESTE LUGAR
ONDE ESTOU
PENSO EM VOCÊ
E NESSE LUGAR**



F

AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR
ONDE ESTOU	ONDE ESTOU	ONDE ESTOU
PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES
E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR
AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR
ONDE ESTOU	ONDE ESTOU	ONDE ESTOU
PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES
E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR
AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR
ONDE ESTOU	ONDE ESTOU	ONDE ESTOU
PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES
E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR
AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR	AQUI NESTE LUGAR
ONDE ESTOU	ONDE ESTOU	ONDE ESTOU
PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES	PENSO EM VOCES
E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR	E NESSE LUGAR

CA DE BRASÍLIA

FEDERA
RECORDS
Fone: 326-19



Anônimos – 1997

Vídeo instalação (Projeção de vídeo sobre lona de caminhão e chão de terra vermelha)

O documentário de arte anônimo, parte do registro de imagens do acampamento do MST na Esplanada dos Ministérios, em setembro de 1997.

As imagens trazem momentos comuns que compõem o cotidiano do acampamento, como o acordeonista, o tecelão de redes ou a mulher que varre, com sagrada concentração, um pedaço de estrada.

O que conecta simbolicamente essas imagens é o contraponto criado durante o vídeo com as outras imagens, as dos cartazes, os protestos e marchas, que revelam barulhento, a força da ação coletiva e a riqueza da diversidade individual.





